



## Nota Econômica Semanal

### Inflação de Serviços tem forte elevação em fevereiro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação em comparado ao mês anterior em **fevereiro** apresentou **1,41%** no diante **0,60%** a.m. em **janeiro**, 2.023, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **5,60%**, em **12 meses**, sendo **0,84%** no mês de **fevereiro** acima da meta definida pelo governo.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **7,84%**. De **nove** grupos de produtos e serviços pesquisados **oito** tiveram alta, sendo mais intensas as dos grupos de educação. Já a alta de preços dos grupos vestuário desaceleraram Vestuário **(-0,24%)**, com queda pelo segundo mês consecutivo.

Período	Taxa
Fevereiro 2023	0,84%
Janeiro 2023	0,53%
Fevereiro 2022	1,01%
Acumulado no ano	1,37%
Acumulado nos últimos 12 meses	5,60%

O maior impacto com variação 6,28% no índice do mês veio da Educação. Na sequência, vieram Saúde e cuidados pessoais 1,26% e Habitação 0,82%, que aceleraram em relação a janeiro. Já Transportes 0,37% e Alimentação e bebidas 0,16, tiveram variações inferiores às do mês anterior. Os demais grupos ficaram entre o 0,11% de Artigos de residência e o 0,98% de Comunicação.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, a inflação oficial do país, o IPCA acelerou para 0,84% em fevereiro, após aumento de 0,63% em janeiro. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 5,60% em 12 meses e 1,37% este ano.

A reoneração dos tributos em gasolina e etanol, que aconteceram no começo de março, devem também contribuir para leituras mensais elevadas.

Serviços em fevereiro a alta está fortemente relacionada a educação, aos cursos regulares, mas também é resultado de pressão dos avanços em aluguel residencial e transporte por aplicativo, além de outros subitens que permanecem com aumentos, como pacotes turísticos.



## Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
<b>Índice Geral</b>	<b>0,53</b>	<b>0,84</b>	<b>0,53</b>	<b>0,84</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	0,59	0,16	0,13	0,04
<b>Habitação</b>	0,33	0,82	0,05	0,13
<b>Artigos de Residência</b>	0,70	0,11	0,03	0,01
<b>Vestuário</b>	-0,27	-0,24	-0,01	-0,01
<b>Transportes</b>	0,55	0,37	0,11	0,07
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,16	1,26	0,02	0,16
<b>Despesas Pessoais</b>	0,76	0,44	0,08	0,04
<b>Educação</b>	0,36	6,28	0,02	0,35
<b>Comunicação</b>	2,09	0,98	0,10	0,05

Estudos observam na verdade uma queda subsequente na taxa de desocupação, que continua, aumento de rendimento real, e isso pode significar uma maior demanda pelo setor de serviços, que foi o setor mais prejudicado pela pandemia.

Embora a melhora no mercado de trabalho esteja sustentando a demanda por serviços, não há aceleração no ritmo e aumento de preços. Segundo ele, a inflação de serviços acumulada em 12 meses teve um pico recente em julho de 2022, quando alcançou 8,87%, engatando então uma trajetória de arrefecimento, passando de 7,80% em janeiro para 7,84% em fevereiro. No mês de fevereiro de 2022, a inflação de serviços foi de 1,41%.

Para combater a inflação, o Banco Central tem aumentado a taxa básica de juros (Selic), que passou de 2% em agosto de 2020 para 9,25% em setembro de 2021, buscando desestimular o consumo e conter a alta dos preços. Além disso, o governo tem adotado medidas para estimular a produção e a oferta de alimentos e outros produtos, visando reduzir a pressão inflacionária sobre os preços.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)